

A FORMAÇÃO CONTINUADA E A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRADAS: ENTRELACEMENTOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

THE CONTINUING FORMATION AND THE CONSTRUCTION OF INTEGRATED PRACTICES: POSSIBLE INTERWEAVINGS IN THE TECHNOLOGICAL AND PROFESSIONAL FORMATION

Maria Carolina Fortes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O sonho é assim uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanente na história que fazemos e que nos faz e re – faz

Paulo Freire

RESUMO

O objetivo principal deste texto é relatar a experiência de construção do currículo integrado nos cursos técnicos subsequentes e superior de tecnologia, que vem sendo realizada no Instituto Federal Sul-rio-grandense, *Campus* Passo Fundo. Tal ação refere-se ao (re)estudo da concepção de currículo na perspectiva de compreensão da constituição dos diferentes campos de saber em cada área do conhecimento, buscando, assim, construir práticas pedagógicas integradas. O pressuposto teórico com que buscamos trabalhar é a concepção dialética que possibilita a ação-reflexão-ação, pautada no diálogo pedagógico. Os resultados apontam que as mudanças nas práticas pedagógicas vêm propiciando a construção de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Currículo integrado. Prática pedagógica. educação profissional.

ABSTRACT

The main objective of this paper is to report the experience in building the integrated syllabus in subsequent technical courses and superior technology courses, which are being held at the Federal Institute of Rio Grande do Sul, *Passo Fundo Campus*. This action relates to the (re) study of the syllabus in the perspective of understanding the constitution of the different fields of knowledge in each area of knowledge and, thereby, seeking to build integrated teaching practices. The theoretical assumption we seek to work is the dialectic one which enables the action-reflection-action, based on educational dialogue. The results show that changes in teaching practices have led to the construction of meaningful learning.

Key-words: Integrated syllabus. teaching practice. professional education.

A construção de práticas integradas no IF Sul Campus Passo Fundo

Estou convencido de que o mundo contemporâneo necessita de uma sociologia da escuta. Não de um conhecimento frio, que pára no âmbito das faculdades racionais, mas de um conhecimento que concebe a todos como sujeitos.

Alberto Melucci.

A intenção de construir práticas pedagógicas emancipatórias no IF Sul – *Campus* Passo Fundo nos encaminhou para a necessidade de romper com a *escola do silêncio*, compreendida como agrupamento de seres humanos, pessoas apáticas, “tábulas rasas” que se colocam como receptores do conhecimento detido pelos mestres. E, assim, construir uma *escola do diálogo*, onde todos são reconhecidos, não em sua individualidade, mas em sua singularidade. Uma escola em que cada aluno seja respeitado em sua maneira de pensar e expressar seus desejos e, neles, suas potencialidades. Uma escola que desenvolva o ouvir, o falar, o comunicar. Uma escola que desenvolva o compromisso de ir além, “(...) além do que os livros já falam, além das possibilidades que lhe são oferecidas, além dos problemas mais conhecidos” (FAZENDA, 1989, p.19).

Eis o desafio: Como instituir esse espaço formativo no contexto da Educação Profissional, considerando a cultura que vem historicamente permeando as práticas pedagógicas? Encontramos caminho para responder a esse desafio na pedagogia freireana, a qual diz que o ser humano capta e compreende a realidade e a transforma através da ação-reflexão, razão pela qual é um ser de práxis (FREIRE, 1973, p. 9). Assim, o caminho aponta as trilhas - as reuniões pedagógicas formativas – espaços semanais com duração de duas horas em cada curso que se propõe promover a reflexão das práticas e assim a sua ressignificação.

Inicialmente, partimos da constatação de que precisávamos conhecer os cursos em sua constituição curricular, na perspectiva de estabelecermos conexões metodológicas entre as diferentes áreas, bem como das especificidades de cada campo do conhecimento, considerando

também a realidade histórico-cultural das pessoas que interagem no processo pedagógico²⁴. Nesse sentido, a cada reunião, um professor apresenta o seu plano de ensino²⁵, explicitando as especificidades da disciplina, sua importância no contexto do curso e a sua metodologia de trabalho, esse trabalho vem possibilitando o diálogo crítico reflexivo do fazer pedagógico e sobre ele, planejando e revisando estratégias de ação e de intervenção.

Portanto, buscamos, em nossas reuniões, a partir da discussão dos planos de ensino, promover a percepção dos níveis da interdisciplinaridade escolar na medida em que vai se corporificando no interior das salas de aula, nas práticas pedagógicas como relatam os professores de Matemática:

A partir desta integração entre os docentes, nos propomos a planejar o trabalho interdisciplinar, procurando relacionar os conteúdos programáticos das disciplinas de Matemática Aplicada I e Matemática Aplicada II do Curso Técnico em Mecânica com os conteúdos abordados nas disciplinas técnicas desse curso. Ao final desse processo, verificamos que alguns saberes aprendidos nas disciplinas técnicas, denominadas Resistência dos Materiais, Computação Gráfica Aplicada, Fundição, Metrologia, Desenho Técnico e Tecnologia dos Materiais, possuem afinidade com alguns saberes abordados nas disciplinas que ministramos.

Na atividade interdisciplinar que estamos desenvolvendo, sempre iniciamos com o respeito aos saberes que os educandos já possuem para em seguida mediar o processo de ensino-aprendizagem, criando assim parâmetros para a produção, construção ou consolidação do conhecimento.

No estudo de funções lineares, foi possível fazermos uma integração com o estudo de deformações dentro da disciplina de Resistência dos Materiais. Mais precisamente, no regime de deformação elástica, temos uma relação linear entre tensão e deformação, a qual é explorada nos diagramas

²⁴ Docentes e discentes

²⁵ Os planos de ensino são documentos que têm o objetivo de orientar o planejamento das atividades que o professor pretende realizar ao longo do período letivo. Entre outras informações, os planos de ensino contêm os objetivos da disciplina, focando o que se espera que o aluno seja capaz de realizar ao término da mesma. Além disso, são apresentadas as metodologias que o professor pretende utilizar no desenvolvimento de suas aulas, o conteúdo programático da disciplina e o cronograma das atividades.

de tensão-deformação de alguns materiais, tais como o aço, alumínio, etc, onde o aluno é desafiado a analisar, discutir e resolver situações-problema.

O cálculo de áreas e volumes tem estreita relação com a determinação do módulo de resfriamento, realizado na disciplina de Fundição e com os desenhos técnicos realizados na disciplina de Computação Gráfica Aplicada. Na primeira delas, antes de realizar o processo de fundição de uma peça, torna-se necessário calcular o módulo de resfriamento, sendo este a razão entre o volume e a área da superfície que contribui para o resfriamento. O resgate e/ou construção dos conhecimentos acerca do cálculo de áreas e volumes foi feito considerando desenhos de peças que serão construídas durante as atividades práticas da disciplina. Já a integração com a segunda disciplina em questão, Computação Gráfica Aplicada, foi realizada a partir de desenhos de peças construídos pelos alunos em softwares, cuja atividade consistia em calcular áreas e volumes.

O sistema de medição visto na disciplina de matemática aplicada I está interligado com a de Metrologia, a qual utiliza a transformação de unidades de forma a adequar e facilitar determinadas medições. A geometria plana, por sua vez, está intimamente relacionada com Desenho Técnico, onde é aplicado o conhecimento de ângulos, de formas geométricas e suas propriedades, assim como os teoremas de Tales e de Pitágoras. A integração destas disciplinas é feita a partir da análise, discussão e resolução de situações-problema, contribuindo também para o desenvolvimento do raciocínio lógico. Sob esta mesma abordagem, realizamos a conexão com a disciplina de Tecnologia dos Materiais, em problemas que exigem saberes acerca de regra de três direta e inversamente proporcional, envolvendo alguns materiais, como aço, alumínio, cobre e outros (SEIDEL, VANINI e VANINI, 2010, p. 5).

E também as professoras de Língua Portuguesa relatam suas práticas interdisciplinares nos cursos técnicos em Informática e Mecânica,

Assim, a partir do momento em que começamos a ministrar aulas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa às referidas áreas técnicas, iniciamos um diálogo com outros professores de disciplinas tanto técnicas quanto propedêuticas no sentido de conhecer um pouco mais da realidade dos cursos e de buscarmos alianças possíveis entre as disciplinas. Desse diálogo, surgiu um primeiro trabalho interdisciplinar entre as disciplinas

de Comunicação e Expressão (COM), ministrada para as turmas de segundo nível do Curso Técnico em Informática, e a disciplina de Estatística também ministrada no mesmo nível e turmas. A atividade consistiu na produção de um artigo científico produzido na disciplina de comunicação, o qual divulgava uma pesquisa estatística aplicada, proposta a partir da disciplina de Estatística.

O trabalho produzido pelos alunos exigiu a aplicação de saberes diversos, tais como: uso da linguagem escrita adequada ao trabalho científico, conhecimento de metodologia da pesquisa científica que exige rigor acadêmico e uso das normas ABNT para produção e formatação desse tipo de trabalho, leituras variadas nas áreas do conhecimento envolvidas na pesquisa, análise estatística quantitativa e qualitativa e ainda aplicação de conhecimentos em língua inglesa na elaboração da versão do resumo e palavras-chave para língua estrangeira; esse último saber permitiu ainda um 'link' com a disciplina de língua inglesa que também faz parte do currículo do curso. Desse modo, a atividade desenvolvida permitiu somar o conhecimento de análise estatística quantitativa e/ou qualitativa ao de metodologia, observando a correta formatação do texto científico.

Outra ação interdisciplinar surgida a partir da reflexão em busca de conteúdos significativos foi entre Comunicação e Expressão (COM) e Interoperabilidade de Sistemas Operacionais (ISO), também no segundo nível do curso técnico em Informática. Essa prática permitiu avaliar habilidades dos alunos referentes às duas disciplinas; começou a ser aplicada a partir do segundo semestre de 2009 e foi retomada e readequada nesse primeiro semestre letivo de 2010. A atividade consiste na produção de um relatório técnico de serviço voltado à área profissional e tem por objetivo desenvolver a capacidade de relatar procedimentos técnicos na área do conhecimento, observando a correção linguística e a adequação ao gênero.

Ao final da execução de atividade prática, proposta pelo professor de ISO, de instalação e configuração de servidor de páginas e/ou de arquivos em máquinas virtuais, o aluno deverá desenvolver um relatório técnico de acordo com algumas exigências mínimas que devem compor o servidor configurado. O relatório é elaborado considerando-se uma situação profissional real, como se tivesse que ser entregue ao supervisor responsável pelo setor. Prática semelhante à relatada acima, foi desenvolvida ainda entre as disciplinas de Português I e Eletricidade Básica no segundo

nível do curso de Mecânica. A atividade foi desenvolvida no segundo semestre de 2009 e consistiu na escrita de um relatório parcial de aula prática sobre montagem de circuitos elétricos feita na disciplina de eletricidade. A tarefa proposta foi analisada e avaliada pelos professores das duas disciplinas envolvidas e objetivou também desenvolver a capacidade de relatar procedimentos técnicos na área, observando a correção linguística e a adequação ao gênero relatório.

Ocorre ainda, semestralmente, um trabalho conjunto entre as disciplinas de Projeto e Português III, no quarto nível do curso técnico de Mecânica. A disciplina de projeto visa orientar e acompanhar a elaboração do projeto final de curso que deve ser realizado pelos alunos formandos, como requisito parcial de conclusão do curso. Tanto a elaboração do projeto de pesquisa como a escrita do relatório final de pesquisa são desenvolvidas numa parceria entre as duas disciplinas e a atividade tem por objetivo orientar a pesquisa, a reflexão, a revisão de literatura, a formatação do texto e a montagem de apresentação final, observando conhecimentos técnicos na área, além da correção linguística e adequação ao gênero textual. (Prof^a SILVANI LOPES LIMA, 2010, p.1).

A disciplina de Língua Portuguesa no curso de Mecânica apresenta uma particularidade que vem demonstrando o envolvimento dos alunos nas práticas desenvolvidas, quando solicitam à professora de Língua Portuguesa que acompanhe suas aulas práticas de Torno e Fresa.

Na disciplina de Português Instrumental II, a produção de relatórios é um dos principais conteúdos a serem trabalhados. Nesse sentido, a professora de Língua Portuguesa assistiu a uma aula prática de fundição de alumínio junto com os discentes que deveriam elaborar o relatório técnico de processo. Concomitante às aulas teóricas de fundição, a professora de Língua Portuguesa trabalhou a linguagem adequada, as características, tipos e estrutura dos relatórios. Após a parte teórica, os alunos leram e analisaram um relatório técnico produzido por um engenheiro da PETROBRAS.

A partir desse conhecimento acerca de conteúdo, estrutura e características próprias dos relatórios, os alunos tiveram a experiência de produzir um relatório individual, que foi entregue ao professor da disciplina de Língua Portuguesa e ao professor da disciplina técnica, sendo que cada professor

avaliou o desempenho do aluno na sua área de conhecimento.

Essa experiência também obteve sucesso, pois foram os próprios alunos da turma que apresentou o relatório de fundição que convidaram a professora de Língua Portuguesa para presenciar uma aula prática de Torno e Fresa, em que eles deveriam produzir uma engrenagem helicoidal. O convite foi aceito. Desse modo, a professora de Língua Portuguesa contactou o professor de Torno e Fresa, que aceitou a presença da professora na aula, bem como a proposta de trabalho para os alunos, que, a partir daquela aula, deveriam produzir um texto narrativo-descritivo que relatasse a produção de uma peça, seguida da descrição do objeto confeccionado (forma, peso, cor, utilidade). No dia da aula prática, foi visível o interesse e o entusiasmo dos alunos em integrar o professor visitante às atividades propostas. Também o professor de Torno e Fresa recebeu muito bem a professora de Língua Portuguesa e observou a importância desse tipo de atividade (Prof^a EDIMARA SARTORI).

Esse envolvimento dos alunos vem reafirmando que a interdisciplinaridade muda a gestão da aula, por isso, podemos considerar como uma categoria de ação, pois leva em conta a dinâmica real da sala de aula, com todos os seus implicadores:

os aspectos ligados à gestão da classe e ao contexto no qual se desenvolve o ato profissional de ensino, mas também as situações de conflitos tanto internos quanto externos às salas de aula, tendo por exemplo o estado psicológico dos alunos, suas concepções cognitivas e seus projetos pessoais, o estado psicológico do professor e suas próprias visões (LENOIR, In FAZENDA, 1998, p.59).

E a professora de Língua Inglesa,

O caráter interdisciplinar intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem do Inglês é reforçado nas práticas integradas realizadas em conjunto com outras disciplinas do currículo. Entre essas, destacamos a atividade desenvolvida com Matemática e Língua Portuguesa, implementada junto às turmas de segundo semestre do Curso Técnico em Informática para Internet (TII). Os alunos desenvolveram um projeto de pesquisa vinculado ao conteúdo de Estatística, sob orientação da professora de Matemática e escreveram um artigo relatando os resultados da pesquisa na disciplina de Língua Portuguesa, com participação da disciplina de Inglês na redação do 'abstract'. O trabalho demonstrou os entrecruzamentos

entre as diferentes áreas, além de evidenciar a aplicabilidade dos conteúdos teóricos na vida real, ao possibilitar aos alunos utilizá-los no estudo de temas práticos da vida cotidiana — como, por exemplo, levantamento de usuários do sistema público de transportes e dados específicos relacionados a esses usuários e à eficiência do transporte.

Outra prática que merece destaque é aquela realizada em conjunto com a disciplina de Design Gráfico, também nas turmas de terceiro semestre do TII. A atividade consistiu na elaboração de uma versão em Inglês para um ‘site’ originalmente em Português, o qual havia sido remodelado e melhorado pelos alunos nas aulas de Informática. A reconstrução do ‘site’ possibilitou aos estudantes a aplicação dos conhecimentos técnicos específicos da área, enquanto a versão para o Inglês oportunizou a qualificação do trabalho — além de evidenciar a presença necessária da língua internacional, sem a qual o ‘site’ ficaria prejudicado no que concerne ao alcance a um público maior e mais diversificado. A prática conjunta propiciou a aplicação dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula de forma prazerosa e dinâmica.

Atualmente, há um projeto de trabalho conjunto com a disciplina de Relações Humanas no Trabalho (RHT), junto às turmas de terceiro semestre do TII. O projeto consiste na realização de várias atividades — como, por exemplo, a elaboração de um plano de ação para uma empresa — e versão dessas atividades para o Inglês. Os alunos terão a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Língua Inglesa acerca do artigo científico. Além da aplicação de conhecimentos técnicos específicos, as práticas interdisciplinares entre as disciplinas de Língua Inglesa e RHT propiciam a exploração de temas transversais comuns às duas áreas e contribuem, dessa forma, para a formação cidadã dos estudantes. (Prof^a ANA MARIA ROEBER)

Além dos cursos de oferta regular no *Campus*, no ano de 2009, iniciamos o trabalho de formação de docentes para atuar no PROEJA. O curso foi destinado a professores das redes federal, estadual e municipal — foram 65 professores que, ao longo de 190 horas, refletiram sobre a Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos, no sentido de construir caminhos pedagógicos viáveis para implantação dessa Política Pública. Em 2010, iniciamos o trabalho com 120 alunos da rede municipal, na modalidade

do PROEJA-FIC, momento que vem contando com práticas interdisciplinares de grande significado, como relatam os professores da Construção Civil, que atuam no curso como docentes:

o caráter interdisciplinar do curso, com a interação constante entre os conteúdos da formação técnica com a formação básica, está sendo promovido através de reuniões pedagógicas entre os professores, com objetivo específico de planejar as atividades semana-a-semana. O planejamento contempla temas geradores para serem utilizados por todos os professores, sempre baseados no dia-a-dia da atividade técnica, dividindo-se em três etapas: planos de ensino, planos de aula e apresentação de aulas. A primeira etapa foi a apresentação dos planos de ensino construídos pelos professores da área técnica. Os planos de ensino são documentos que têm o objetivo de orientar o planejamento das atividades que o professor pretende realizar ao longo do período letivo. Entre outras informações, os planos de ensino contêm os objetivos da disciplina, focando o que se espera que o aluno seja capaz de realizar ao término da mesma. Além disso, são apresentadas as metodologias que o professor pretende utilizar no desenvolvimento de suas aulas, o conteúdo programático da disciplina e o cronograma das atividades. O objetivo dos professores da área técnica, ao socializarem o conjunto dos elementos a serem trabalhados no semestre, foi propor um modelo de plano de ensino a ser utilizado por todos os professores. Aqui surgiram as primeiras contradições. Como a elaboração de planos de ensino é uma rotina dos professores do IFSul, foi automática a elaboração dos planos das disciplinas técnicas. Os demais professores, apesar de saberem elaborar um plano, relataram dificuldades na construção do mesmo devido ao desuso desta prática nas escolas e por muitos acharem desnecessário o registro das atividades de planejamento. Para minimizar essa dificuldade foi esclarecido aos professores da formação básica que o plano de ensino não é algo completamente estático e pode ser alterado dependendo das características das turmas e também conforme a necessidade de relacionar os conhecimentos da área técnica com os da educação básica. A construção do plano não visa criar um “roteiro” do qual o professor não pode se desviar, mas facilitar a sua organização. Outra proposta que surgiu para facilitar a elaboração dos planos de ensino foi a construção conjunta dos planos de cada área do conhecimento, ou seja, professores de diferentes escolas construirão juntos o plano de

ensino da área do conhecimento com a qual estivessem envolvidos, a fim de compartilhar as diferentes idéias e propostas, enriquecendo ainda mais o processo. O resultado desta interação foi muito positivo, principalmente no que se refere às ideias para relacionar as áreas do conhecimento com os conteúdos da parte técnica. A segunda e a terceira etapa do planejamento consistem na apresentação dos planos de aula e das próprias aulas da área técnica durante as reuniões de formação. Os professores da área técnica disponibilizam o conteúdo das suas aulas com algumas semanas de antecedência, de modo que os professores da educação básica tenham subsídios para planejar suas aulas, relacionando seus conteúdos à parte técnica e promovendo a interdisciplinaridade. Após a apresentação das aulas começam as sugestões sobre atividades que possam ser desenvolvidas e propostas para temas a serem trabalhados. Este momento é muito rico porque se descobrem relações entre áreas que aparentemente não teriam ligação nenhuma. É um momento que estimula a criatividade do professor e traz a inspiração para criar uma aula mais dinâmica e interessante para o aluno. Para cada disciplina da escolarização básica surgiram propostas de relação com a construção civil. Entre as idéias que surgiram nesses encontros podemos citar:

- Inglês: possibilidade de trabalhar com alguns termos em Inglês que são utilizados na construção civil, com um sentido diferente de sua tradução literal.
- Matemática: ao ensinar unidades de medidas, formas de medição, áreas e perímetros de figuras geométricas, o professor pode relacionar seus exemplos diretamente à área da construção, principalmente porque ao trabalhar em obra o aluno deve ter bem claros esses conceitos.
- Ciências: ao trabalhar a questão do meio ambiente surgiu a idéia de contemplar a problemática da geração de resíduos que tem a construção civil como uma das responsáveis.
- Educação Artística: o trabalho com mosaicos pode ser relacionado com a atividade do assentador de cerâmica. Ao falar sobre harmonia das cores pode-se focar os aspectos de conforto na construção civil.

- História: existem várias fases da história que se relacionam com aspectos muito presentes na construção civil. A Revolução Industrial traz consigo o início da preocupação com as altas jornadas e os acidentes de trabalho. Ao estudar a Era Vargas o aluno pode entender melhor as leis trabalhistas presentes até hoje em seu cotidiano.

Esses são apenas alguns exemplos de propostas que surgiram durante os encontros, mas suficientes para mostrar a viabilidade de se relacionar conteúdos aparentemente distintos e que confirmam a possibilidade de construção da interdisciplinaridade entre as áreas envolvidas. (Prof. GUSTAVO BOROWISK; Profª SABRINA HAGEMAN)

O processo formativo das reuniões pedagógicas do IFSul, *Campus* Passo Fundo, apontam para uma concepção de interdisciplinaridade que busca realizar o movimento de transformação do currículo, da didática e da sala de aula, num conhecimento vivo, que tenha sentido para professores e alunos.

As experiências aqui relatadas nos permitem reafirmar que o processo pedagógico precisa estar fundamentado no diálogo entre as pessoas e as disciplinas. Como afirma Fazenda (2003), hoje, mais do que nunca, reafirmamos a importância do diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isso [...]. (p.50)

Compreendemos que buscar a eliminação de barreiras entre as disciplinas é um gesto de ousadia, uma tentativa de romper com um ensino transmissivo e morto, distante dos olhos dos estudantes. E assim, construir redes de saberes que possibilitem a constituição de sentidos para significar seu processo de aprendizagem dentro da área profissional em que vem construindo sua formação.

Acreditamos que a formação continuada possibilita a mudança preconizada anteriormente, pois permite uma visão crítica do ensino, na medida em que analisa a postura e os imaginários de cada um frente ao ensino e a aprendizagem, que estimule o confronto de preferências e valores e na qual prevaleça o encontro, a reflexão entre seus

pares, sobre o que se faz na relação pedagógica (IMBERNÓN, 2010).

Nesse sentido, buscamos ampliar esse espaço reflexivo, instituindo com apoio da SETEC/MEC o curso de Formação Continuada para docentes, gestores e técnicos administrativos – Qualifica EPT.

O qualifica EPT e a Formação continuada

A formação continuada do professor passa pela condição de que este vá assumindo uma identidade docente, o que supõe ser sujeito da formação e não objeto dela, mero instrumento maleável e manipulável nas mãos de outros. Paulo Freire

A partir do olhar para os processos pedagógicos do IFSul – *Campus* Passo Fundo, passamos a perceber a importância da formação continuada como espaço constitutivo da formação de identidade docente. Assim, concordamos com as concepções de formação apresentadas na justificativa do ofício N° 3427 GAB/SETEC/MEC:

[...] a compreensão da formação do ser humano em sua compleitude, tendo como horizonte sua emancipação, e a sintonia de seus cursos e currículos com as vocações locais, na direção de significar o ensino e a aprendizagem a partir de situações reais, igualmente influenciam os modos de atuação dos educadores que trabalham nessas instituições. (p.2)

Aceitamos o desafio e encaminhamos o projeto do curso para avaliação junto à SETEC/MEC organizado pelos seguintes módulos:

- Educação, Novas Tecnologias e Construção da Identidade do Educador;
- A Educação Profissional no mundo contemporâneo;
- A Educação Profissional na sociedade inclusiva;
- Os processos de ensinar e aprender como articuladores de uma prática pedagógica reflexiva – Intervenções Pedagógicas na Educação Profissional.

E com uma estrutura metodológica que contempla encontros quinzenais, apoiada na ideia de que a formação continuada precisa ser tomada como um processo constante e não pontual, estan-

do sempre interligada com as atividades e as práticas profissionais que estão sendo desenvolvidas dentro da escola.

No que tange à literatura, o estudo da questão da formação continuada de professores envolve um número considerável e crescente de autores (PERRENOUD, 2000; NÓVOA, 1992; entre outros), que aponta seja para a insuficiência da formação inicial para o desenvolvimento profissional do professor, mesmo a que é realizada em nível superior, seja para a necessidade de se levar em conta o saber do professor, seja para a escola como *locus* de formação docente.

Portanto, parece haver consenso em torno da ideia de que nenhuma formação inicial, mesmo a oferecida em nível superior, é suficiente para o desenvolvimento profissional (CANDAU, 2001; SANTOS, 1998). Esse consenso põe em destaque a necessidade de pensarmos uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola, quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

Tendo essa perspectiva como pano de fundo, percebemos que o Curso de Formação para a Docência na Educação Profissional nas modalidades presencial e a distância - Qualifica EPT - busca contribuir para com o processo formativo dos docentes, no que se refere ao aprofundamento teórico e reflexivo no sentido de encaminharmos práticas pedagógicas que vêm possibilitando o rompimento da concepção “escola do silêncio”, pautada na fragmentação, e assim, nas ações cotidianas da instituição, visualizar um novo paradigma, em que as certezas possam ser questionadas e compreendidas contextualmente, num movimento dialético, a que Mires (1996) chamou de “revolução paradigmática”, Santos (1999), de “paradigma emergente”, e Melucci (2005), de “virada epistemológica”, que coloca em questão o dualismo sujeito / objeto, fatos / representação, realidade / interpretação. E, dessa forma, compreendendo processos formativos

centrados nas pessoas e não nos mercados, ultrapassando a lógica utilitária da formação profissional.

Considerações Finais

Hoje, após quase três anos de funcionamento, é possível visualizar que, no *Campus* Passo Fundo do IF Sul, muitas construções aconteceram, tanto no campo estrutural como no campo das práticas pedagógicas, porém precisamos avançar rumo **à consolidação das concepções formativas que vimos construindo**, na perspectiva de ampliar a reflexão teórica, focando o olhar sobre a prática cotidiana, promovendo o diálogo entre teoria e prática possibilitando assim a efetivação de um movimento dialético.

Nesse sentido, vem sendo de grande importância a competência técnica e a sensibilidade dos professores e professoras, dos técnico-administrativos e da direção, no sentido de compreendermos a importância do trabalho coletivo e do planejamento²⁶ constante de ações pedagógicas e administrativas, com uma visão de complementaridade e não de fragmentação.

Nesse contexto, nos constituímos enquanto docentes da educação profissional, capazes de exercer a “humana docência”²⁷, mudando o foco do olhar e assim encontrando a direção dos estudantes, superando a cultura da descrença do professor em relação aos estudantes e à sua capacidade de aprender.

As práticas que vimos realizando têm nos possibilitado conhecer a totalidade dos processos pedagógicos, numa perspectiva de “conhecer” para intervir e assim relacionar as áreas e saberes profissionais com as áreas clássicas do conhecimento, restituindo seu caráter histórico e contextual.

Dessa forma, também possibilitando que a escola se abra em um novo olhar para a Educação que ministra, em que um Projeto Interdisciplinar começa a tomar forma concretamente. A interdisciplinaridade passa, então, a não ser mais vista como a negação da disciplina. Ao contrário, é justamente na disciplina que ela nasce. Muito mais que destruir as barreiras que existem entre uma e outra, propõe sua superação. Uma superação que se realiza por meio do diálogo entre as pessoas que tornam a disciplina um movimento de constante reflexão, criação - ação. Ação que depende, antes de tudo, da atitude das pessoas. É nelas que habita – ou não – uma ação, um Projeto Interdisciplinar.

É no interior da sala de aula, no fazer do professor, que se materializa o nível mais complexo da Interdisciplinaridade Escolar: o pedagógico. É por ele que podemos sonhar com uma Educação Interdisciplinar, possível sim, de ser materializada e vivida nas Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

²⁶ Cabe aqui esclarecer a concepção que defendemos de planejamento, não como ação que visa controle, mas sim como ação pedagógica política e cultural, exigindo por isso uma intervenção intencional que é, sem dúvida, de ordem ética.

²⁷ Termo cunhado por Miguel Arroyo (2001).

Referências

- ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre. Imagens e auto imagens*. Petrópolis, Vozes, 2000.
- BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Ofício nº 3427 GAB/SETEC/MEC*.
- CANDAU, Vera Maria (org.) (2001). *Magistério: construção cotidiana*. Rio de Janeiro: Vozes. 4ª edição.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Didática e interdisciplinaridade*. São Paulo: Papirus, 1998.
- _____. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- _____. *Educação como prática da liberdade*. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- LENOIR, Yves. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (org.) *Didática e Interdisciplinaridade*. São Paulo: Papirus, 1998.
- _____. *Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas*. Revista E-Curriculum, São Paulo, v.1, n.1, dez-jul.2005-2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>
- MELLO, Tiago de. *Os Estatutos do Homem*. Trad. de Pablo Neruda. São Paulo: Vergara & Riba Editora, 2001.
- MELUCCI, Alberto. *Por uma Sociologia Reflexiva: Pesquisa qualitativa e cultura*. Tradução: Maria do Carmo Alves Bonfim. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MIRES, Fernando. *La Revolución que Nadie Soñó o La Otra Pós-Modernidad*. Caracas: Nueva Sociedad, 1996.
- NÓVOA, Antônio (1992a). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- PERRENOUD, Philippe (2002). *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- SANTOS, Boaventura S. *Um Discurso Sobre as Ciências*. 11 ed. Lisboa: Afrontamento, 1999.
- SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Sobre a autora:

Maria Carolina Fortes

Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e Supervisora Pedagógica do Campus Passo Fundo do Instituto Federal de Educação Sul-Rio-Grandense. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Supervisão Pedagógica e Psicopedagogia Institucional, Mestre em Educação - UFRGS e Doutoranda em Educação - PUCRS.

Recebido em: 07/12/2011

Aceito para publicação em: 28/12/2011

